

editorial

Risco perigosíssimo

Os ventos da política mudaram definitivamente em São Bernardo. São cada dia maiores as evidências de que o prefeito Orlando Morando (PSDB) está fragilizado após não conseguir entregar a determinados candidatos os votos que prometeu nas eleições de outubro. Seu relacionamento com a Câmara passou a ser ponto nevrálgico da administração do tucano. Uma espécie de rebelião silenciosa deflagrada pelos aliados começa a criar situações embaraçosas ao até então todo-poderoso chefe do Executivo. O tucano, como é de seu feitio, tenta minar as resistências. O risco, todavia, é agir no limite da responsabilidade democrática e, com isso, comprometer a eficácia dos atos e das medidas que toma.

Tome-se como exemplo o que tenta fazer Orlando para vender os terrenos públicos onde estão instaladas as secretarias da Educação, localizada no bairro Nova Petrópolis, e a de Serviços Urbanos, no Rudge Ramos. Depois de buscar autorização da Câmara para promover o negócio e não conseguir, o prefeito decidiu partir para o plano B, escanteando o Legislativo. O **Diário** apurou que o tucano procurará desestatizar os imóveis via decreto, baseando-se em lei criada pelo ex-prefeito Maurício Soares, em fevereiro de 1999, que garante a possibilidade de alienar um bem público sem que seja necessária a aprovação dos vereadores. Com isso, amplia as chances de alguém questionar o negócio na Justiça.

Após começar a enfrentar resistência na Câmara, onde até os mais fiéis vereadores da base demonstram estar um tanto cansados de lhe fazer as vontades sem oferecer qualquer entrave, tanto que o tucano corre o risco de pela primeira vez não ter a palavra final sobre quem será o presidente da Casa em 2023, Orlando deixa aflorar seu lado despótico que pode comprometer a legitimidade de sua administração. Ao ignorar a importância do aval legislativo, o prefeito age para criar ambiente de insegurança jurídica capaz de colocar em risco toda a administração são-bernardense, abrindo flancos para que esta e outras medidas que venha a tomar sejam questionadas juridicamente. Trata-se de risco perigosíssimo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2